

	Leishmaniose Tegumentar Americana	Leishmaniose Visceral Americana
Transmissão	Três principais espécies de protozoários identificadas no Brasil: <i>Leishmania braziliensis</i> , <i>Leishmania amazonenses</i> e <i>Leishmania guyanensis</i> .	Espécie <i>Leishmania infantum</i> = <i>Leishmania chagasi</i> .
	O agente transmissor é a fêmea infectada do inseto do gênero <i>Lutzomyia</i> , conhecido popularmente por mosquito-palha, birigui, tatuquira ou cangalha. A atividade do inseto concentra-se no final da tarde e à noite, e o voo se dá por distâncias muito curtas.	
	Não é transmitida diretamente de pessoa a pessoa (não contagiosa).	
Sintomas	Os principais sintomas em humanos são as lesões de pele e mucosas (com borda elevada, indolor, evolução rápida, difícil cicatrização).	Nos humanos pode provocar febre de longa duração (mais de 7 dias), anemia, queda no número de leucócitos, diminuição de plaquetas, emagrecimento, tosse seca, aumento do baço e do fígado. Nos cães, causa todos os sintomas relatados para humanos, além de lesão de pele generalizada e unhas grandes.
	Tratamento	Para humanos existem somente duas drogas disponíveis. Estas podem ser administradas em ambiente ambulatorial ou hospitalar e são disponibilizadas pelo SUS.
		Nos humanos, se não tratada, pode levar ao óbito em até 90% dos casos. Para os cães, o Ministério da Saúde ainda recomenda a eutanásia, pelo fato de nenhum medicamento cumprir a função de eliminação completa do parasito. Porém, a partir de 2017, o Ministério da Saúde e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento autorizaram a importação de uma droga exclusiva para tratamento canino*.
Cão	Papel secundário na epidemiologia da doença no meio urbano.	Cães são os principais reservatórios do parasito na área urbana e são a principal fonte de infecção para o inseto vetor.
Prevenção e Controle	<ul style="list-style-type: none"> • uso de repelentes para proteção individual; • limpeza permanente de quintais ou terrenos para proteção coletiva. O inseto se reproduz em lugares com acúmulo de lixo e matéria orgânica (fezes de animais, vegetação e frutos em decomposição, etc.). • limpeza constante dos abrigos de cães e cuidados gerais com a higiene dos animais. • uso de coleiras repelentes e vacinação dos cães (existe uma vacina disponível contra leishmaniose canina). • Não manter criação de aves e suínos em áreas urbanas. 	

*Ressalta-se que não deve, em hipótese alguma, ser realizada com drogas destinadas ao tratamento humano. O tratamento autORIZADO a partir de 2017 deve ser realizado por um médico veterinário com acompanhamento sistemático e permanente do animal.